

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INTEGRAL, EDUCAÇÃO EM VALORES E EDUCAÇÃO OLÍMPICA¹

Thaise Ramos Varnier,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Liana Abrao Romera,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Otávio Guimarães Tavares da Silva,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

A educação integral é lançada, no século XX, como ferramenta capaz de desenvolver competências para transformação da realidade. Arelado a isso está a literatura científica esportiva que valida o esporte como metalinguagem para a formação em valores. Todavia, são escassos os estudos dedicados a metodologias de ensino, sendo necessária uma investigação na perspectiva de quem pratica. Concluímos que investigar essa relação poderá trazer elementos para a compreensão do campo da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; esporte; educação integral.

INTRODUÇÃO

É possível identificar um conjunto de forças políticas e jurídicas no âmbito do Estado na promoção da educação integral, desde o final do século XX, baseado na crença de uma ferramenta educacional de qualidade que tem por objetivo permitir aos estudantes a compreensão das causas das injustiças e das discriminações sociais, capaz de promover competências para transformação da realidade (MOLL, 2011).

No âmbito das políticas públicas federais, o governo estabelece políticas de apoio e incentivo à ampliação gradativa da jornada escolar por meio do Programa Mais Educação e do Programa Segundo Tempo, o que desta forma, nos leva a observar uma tentativa de

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo).

aproximação entre as políticas de promoção da prática esportiva e de educação integral em nosso país.

O currículo proposto em todo país assume uma variabilidade de conteúdos com destaques para as atividades diversificadas, o que confere à Educação Física papel de proeminência. Este discurso formativo tem validade empírica à proposição do esporte como metalinguagem axiológica para a formação em valores (DaCOSTA, 2009).

Este cenário dá margem a preocupações a metodologias de ensino em valores por meio dos esportes e aos seus efeitos educacionais. No âmbito da educação física e dos esportes, a maioria dos estudos se aproxima do campo da psicometria buscando identificar o grau de adesão de diferentes grupos e sujeitos aos valores *do* esporte ou a comportamentos desviantes *na* prática esportiva². Por outro lado, são escassos os estudos dedicados a analisar metodologias de ensino em valores por meio do esporte. Uma das propostas mais desenvolvidas é a chamada ‘educação olímpica’ onde o campo possui avanços epistemológicos e metodológicos para um ensino em valores, a partir de experiências consolidadas, como os estudos de Naul (2008) e Binder (2012), que coadunam com uma concepção de educação integral para a vida.

Para Stegeman e Janssens (2004), o esporte pode ser um veículo valioso para o ensino em valores para a vida já que está vinculado a estrutura social e à ideologia cultural da sociedade, o que acaba por reproduzir as estruturas e relações sociais, e consequentemente, uma subjetividade de sentidos.

Apesar dos estudos mencionados, são necessários novos estudos que investiguem as relações entre a educação integral, a educação olímpica e o desenvolvimento de habilidades para a vida.

Considerando o entrelaçamento do discurso axiológico de uma formação plena no âmbito da educação integral, em tempo integral, e da Educação Física por meio do esporte, podemos desenvolver a seguinte questão: Quais os limites e possibilidades de efetivação do discurso axiológico por meio do esporte nas aulas de Educação Física das escolas de Educação Integral em tempo integral na perspectiva dos alunos?

² Miller, Bredemeier e Shields (1997) e Gonçalves et al. (2020).

EDUCAÇÃO INTEGRAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO OLÍMPICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A construção de projetos em educação cidadã e em valores requer uma combinação de fatores em prol de uma educação integral, holística e integradora, no âmbito administrativo, pedagógico e financeiro.

Em um ensino integral a formação do discente ganha horizonte por meio de uma visão holística. O desenvolvimento humano é visto por meio da valorização das “potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito” (GUARÁ, 2003, p. 16). Isto significa, em um certo sentido, um retorno ao ideal da Paideia grega: a formação humana intelectual, moral e física, condicionada pela busca da excelência pessoal.

No contexto dessa ‘nova paideia’, a Educação Física toma amplitude por possibilitar a oferta de conteúdos que se distanciam dos saberes tradicionalmente promovidos pelas disciplinas científicas tradicionais, e encara-os como fenômenos culturais. Porém, a Educação Física escolar, muitas das vezes, faz o uso do status de disciplina que se destaca no ensino em valores como parte de um ‘pacote’ de justificativas curriculares (CARR, 2002), lastreado na crença socialmente compartilhada de valores intrínsecos do esporte que podem ser ensinados naturalmente pela prática esportiva. Em um estudo sobre o ensino em valores por meio do esporte, Knijnik e Tavares (2012) indicam que as práticas pedagógicas de educação em valores se definem de duas características complementares: a incidental e a exortativa. A característica incidental se define pela ausência de situações pedagógicas previamente planejadas para o ensino em valores (conteúdo atitudinal). O modo exortativo está relacionado ao ensino de condutas favoráveis para a boa convivência por meio do discurso.

Como vimos até aqui, o ensino em valores é uma dimensão importante e definidora da educação integral. Nessa proposta, a educação física assume um papel potencialmente importante em função de sua condição de tematizar os conteúdos atitudinais orientados para o mundo da vida por meio do esporte. Tal fato pode estar relacionado ao passado, pois estudos sobre a história do esporte moderno têm demonstrado como seu desenvolvimento foi longo e complexo³, conferindo um caráter ambíguo nas lutas pela determinação de suas intencionalidades e valores. Neste contexto, uma das primeiras elaborações do conjunto de

³ Dunning, Malcolm e Waddington (2006), Huggins (2004) e Mandell, (1986).

valores definidos para o esporte é originário do pensamento do fundador do Movimento Olímpico, Pierre de Coubertin. Segundo Rubio, (2007, p. 8) o Barão “acreditava que o esporte era uma importante forma de educação para a juventude e sua preocupação era valorizar a competição leal e sadia, a saúde e a atividade física”.

Esse esforço de Coubertin estava lastreado em sua compreensão, frequentemente esquecida, de que as práticas atléticas *não eram naturalmente educativas*, mas axiologicamente ambíguas. Assim, “sua ação será benéfica ou prejudicial segundo o que se saiba tirar dele e a direção na qual se o estimule” (COUBERTIN, 2015, p. 654).

Tais conclusões abrem campo para pensarmos sobre as metodologias de ensino em valores. Sanmartín (1995) propõe possibilidades de ensino em valores, por meio do esporte, de caráter organizacional e estrutural, através de um modelo que siga as seguintes etapas: (1) Análise e diagnóstico do problema em que se pretende intervir; (2) Planificação e desenvolvimento do programa de intervenção; (3) Intervenção; e (4) Avaliação da intervenção. De forma metodológica, no campo educacional, o autor apresenta três métodos em ensino em valores: a clarificação de valores; a inculcação de valores e o raciocínio moral; e o desenvolvimento do conhecimento moral.

No âmbito da Educação Olímpica, percebe-se um avanço nas propostas de sistematizações de abordagens pedagógicas que possuem como intuito orientar a efetivação prática do ensino em valores por meio do esporte. Para isto, nos pautaremos nos estudos de Naul (2008) e Binder (2012).

Tomando por base as iniciativas de educação olímpica, Roland Naul (2008) faz um delineamento de quatro abordagens didáticas que permeiam a prática pedagógica de uma educação olímpica: *a abordagem orientada ao conhecimento*, *a abordagem orientada à experiência*, *a abordagem orientada ao esforço* e *a abordagem orientada ao mundo da vida*.

A abordagem orientada ao conhecimento é o método pedagógico que se caracteriza pelo conhecimento cultural dos Jogos Olímpicos. *A abordagem orientada à experiência* visa proporcionar experiências que remetam à competição olímpica por meio de jogos e competições escolares. *A abordagem orientada ao esforço* tem como base as proposições do pedagogo alemão Rolf Geßmann e apresenta o conceito pedagógico que orienta o processo de aprendizagem por meio da competição esportiva. A quarta e última abordagem apresenta-se como *abordagem orientada para o mundo da vida* aborda as situações vivenciadas na prática

esportiva e as transporta para situações ocorridas no cotidiano (Naul, 2008). Esta última, vai ao encontro dos ideais propostos também por Deanna Binder (2012).

Holt (2008) e Ruíz (2014) apresentam o conceito de ‘habilidades para vida’ que sob perspectivas diferentes, possuem pontos em comum. Para Holt (2008), as habilidades para a vida podem ser adquiridas através da participação em esportes desde que assumam uma perspectiva intencional conectadas às habilidades para a vida por meio de demonstração, modelagem e prática. As *Habilidades para a vida*, por sua vez, objetivam uma educação para a cidadania, a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a formação da ética e educação sexual. Porém, como alerta Bailey (2005), é importante reconhecer que as atividades esportivas não são um produto ou experiência homogênea e padronizada, ou seja, estarão sujeitas a grandes variações, assim como os efeitos.

Para Carr (2002), o sentido atribuído às práticas esportivas passa por um problema de ambiguidade moral. Para entender a complexidade e a dinâmica dos processos de aprendizagem, é importante não apenas examinar uma variedade de diferentes formas de socialização e ressocialização no e pelo esporte, mas também abordar esses processos de aprendizagem da *perspectiva dos indivíduos que estão realmente participando*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sugere que as atividades esportivas possuem potencial de contribuir no processo de pertencimento de um grupo, reunindo indivíduo em busca de um mesmo ideal. Por isso, se faz importante entender esse processo a partir da perspectiva de desenho fenomenológico de Sampieri, Collado e Lucio (2014), com o intuito de compreender o que as atividades de educação integral voltadas para educação em valores para o mundo da vida significam para os alunos.

Investigar a percepção axiológica que está atrelada às aulas de Educação Física escolar, nas escolas em tempo integral, poderá trazer elementos para a compreensão do campo da Educação Física, com os desafios e perspectivas para uma formação significativa para os estudantes.



RELATIONSHIPS BETWEEN INTEGRAL EDUCATION, EDUCATION IN VALUES AND OLYMPIC EDUCATION

ABSTRACT

Integral education was launched in the 20th century as a tool capable of developing competences to transform reality. Linked to this is the scientific sports literature that validates sport as a metalanguage for the formation of values. However, there are few studies dedicated to teaching methodologies, requiring an investigation from the perspective of those who practice. We conclude that investigating this relationship can bring elements to the understanding of the field of Physical Education.

KEYWORDS: *physical education; sport; integral education.*

RELACIONES ENTRE EDUCACIÓN INTEGRAL, EDUCACIÓN EN VALORES Y EDUCACIÓN OLÍMPICA

RESUMEN

La educación integral se lanzó en el siglo XX como una herramienta capaz de desarrollar habilidades para transformar la realidad. Vinculada a esto está la literatura científica deportiva que valida el deporte como metalenguaje para la formación de valores. Sin embargo, existen pocos estudios dedicados a las metodologías de enseñanza, que requieren una investigación desde la perspectiva de quienes la practican. Concluimos que investigar esta relación puede aportar elementos para la comprensión del campo de la Educación Física.

PALABRAS CLAVE: *educación física; deporte; educación integral.*

REFERÊNCIAS

BINDER, D. **Olympic values education:** evolution of a pedagogy. *Educational Review*. Birmingham, 64 (3), p. 275–302. 2012.

CARR, D. What moral educational significance has physical education? A question in need of disambiguation. In: Mcnamee, M; Parry, J. **Ethics And Sport**. London: Routledge. 2002.

COUBERTIN, P. de. O Caráter do nosso empreendimento. **Olimpismo:** Seleção de textos. Lausanne: Comitê Internacional Pierre de Coubertin, p. 652-655. 2015.



DaCOSTA, L. Educação olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: Reppold Filho, a et al. (Orgs.) **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 17-28. 2009.

GUARÁ, M. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec. 2006.

HOLT, N. L. **Positive youth development through sport**. London: Routledge. 2008.

KNIJNIK, J.; TAVARES, O. **Educating Copacabana: a critical analysis of the Second Half**, an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review*, Birmingham, 64, p. 353-368. 2012.

MOLL, J. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada**: Como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem. SEB/MEC. 2011.

NAUL, R. **Olympic Education**. Oxford: Meyer & Meyer Sport. 2008.

RUBIO, K. **Educação Olímpica e Responsabilidade Social**. São Paulo: casa do Psicólogo. 2007.

RUÍZ, V. **Habilidades para la vida: una propuesta de formación humana**. *Itinerario Educativo*, 61, p. 61-89. 2014.

SANMARTÍN, G. **Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Madrid: Gymnos. 1995.

SAMPIERI, R., COLLADO, C., E LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. México D.F.: McGraw-Hill. 2014.

STEGEMAN E JANSSENS, J. Introduction. In: JANSSENS, J. et al. **Education through sport: An overview of good practices in Europe**. Nieuwegein: Arko Sports Media, p. 14-32. 2004.